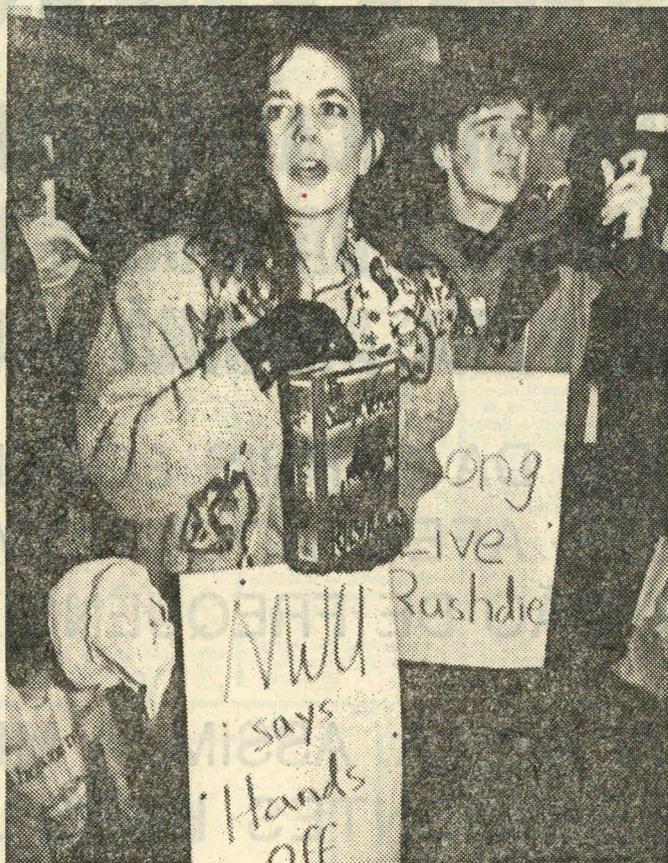


SALMAN RUSHDIE À IMPRENSA

«MUNDO ISLÂMICO ESTÁ ATRASADO»

HONG-KONG, 23 (Lusa) — O escritor Salman Rushdie, autor do romance «Versos Satânicos», considera que o mundo islâmico tem «o direito de discutir a sua própria natureza e origens sem que qualquer assunto seja tabu». Numa entrevista hoje publicada pelo semanário de Hong-Kong «Far Eastern Economic Review», o romancista britânico de origem indiana declara que «o mundo islâmico ortodoxo está de algum modo atrasado em relação às atitudes das outras grandes religiões mundiais».

Rushdie afirma que a reacção de intolerância desencadeada nos países islâmicos contra a sua pessoa tem a ver «com a própria ideia de que uma obra de literatura possa tratar assuntos como a natureza da profecia e o nascimento de uma religião».



(Telefoto Reuter/Lusa para «A Capital»)

Membros do Sindicato dos Escritores Norte-Americanos manifestaram-se em defesa de Rushdie, frente à missão iraniana na ONU

Considerando que «o verdadeiro fito da literatura não consiste em distorcer factos, mas sim em explorar a natureza humana e as ideias em que assenta a raça humana», Rushdie declara que um escritor tem o dever de «discutir a natureza central da cultura e civilização em que vive».

O autor de «Versos Satânicos» diz que a maioria dos críticos fundamentalistas nem sequer leu o romance e defende que a sua perspectiva «é a de alguém que tem um sério interesse pela religião sem ser um crente devoto».

A concluir a entrevista, concedida a semana passada em Londres antes do escritor se ter escondido sob protecção policial, Rushdie conclui que «os livros duram muito tempo».

«Ayatollah» critica Khomeini

Entretanto, o «ayatollah» iraniano Jalal Gankhekei, membro do conselho nacional de resistência, órgão de oposição ao Governo de Teerão, disse em Genebra que Khomeini «não é um verdadeiro muçulmano».

Gankhekei, de 45 anos, que vive actualmente em Paris, disse em conferência de imprensa ter sido «torturado» durante cinco anos sob o regime do xá e que estudou com Khomeini na cidade sagrada de Qom.

«Khomeini é um político que alcançou o poder utilizando o

nome do Islão, mas não é um verdadeiro muçulmano, porque violou os princípios fundamentais do Islão e de cada um dos profetas», afirmou.

Comentando a ameaça de morte contra o escritor Salman Rushdie Gankhekei disse que o autor «fez uso do seu direito de expressão e ninguém o pode atacar por isso».

«Quem deveria ser condenado — disse — é quem abandonou os princípios do Islão, infringindo o direito de expressão.»

Por seu lado, o presidente iraniano, Ali Khamenei, criticou a atitude dos países ocidentais no «caso Rushdie», acusando alguns de defenderem «illogicamente» o escritor. «Eles confundem a liberdade de expressão com a liberdade de insultar milhões de muçulmanos», disse Khamenei em conferência de imprensa, no fim da sua visita oficial de três dias à Jugoslávia.

O presidente iraniano, que hoje chegou a Bucareste, criticou também o papel da imprensa, que acusou de ter «informado falsamente» e de lhe ter atribuído a afirmação de que Salman Rushdie seria perdoado se pedisse desculpas por ter escrito os «Versos Satânicos».

Mitterrand denuncia «mal absoluto»

O presidente francês, François Mitterrand, denunciou, entretanto, como «mal absoluto» as ameaças de morte iranianas contra o escritor britânico.

«Todo o dogmatismo que, através da violência, mina a liberdade de pensamento e o direito à livre expressão é, no meu entender, o mal absoluto», declarou Mitterrand, citado por um porta-voz, na reunião semanal do Governo.

O alemão-federal por outro lado, aplicará sanções económicas ao Irão, desde que a tolerância mantenha a ordem pública. A execução contra o autor de «Versos Satânicos» disse a estação de televisão ZDF.

A Alemanha Federal, o principal parceiro comercial do Irão, reagiu anteriormente a aplicações económicas para objectivos políticos. A ZDF, depois de um ultimato do Governo federal, decidiu alterar essa posição. Os mulás aderirem à ordem de execução do autor iraniano, já não serão excluídos das sanções económicas.

«Vocês chegam a Portugal»

A Embaixada Britânica, sediada em Lisboa, encomendou esta semana de 60 exemplares de «Versos Satânicos», o livro polêmico de Salman Rushdie, à editora Penguin Books, que conseguiu apurar a obra.

As informações que foram apuradas, tem havido uma considerável participação do público português que levou a Livraria Britânica a ter o exclusivo da obra para todo o País) a edição de cerca de 60 exemplares, depois serão espalhados em vários pontos de Portugal.

A polémica não é, evidentemente, a polémica entre o Irão e o Ocidente, ao ponto de a obra ter sido feita no princípio de uma semana.

Ainda demora normalmente, pelo que os livros não chegam em Março a Portugal em regime de importação.